

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de S. João do Estoril

2014/2015-2016/2017



ÍNDICE

I - Introdução.....	2
1 - Missão	4
2 - Visão.....	4
II - Caraterização e Identidade da Comunidade Educativa	5
1 - Caraterização do Agrupamento.....	5
2 - Localização	6
3 - Caraterização da população e locais de proveniência dos alunos	6
3.1 - Caraterização das Escolas do Agrupamento.....	7
4- Organização e Funcionamento.....	12
4.1- Órgãos de Administração e Gestão do Agrupamento:	12
4.2 - Estruturas de Orientação e Supervisão Educativa	13
4.3. Serviços Especializados de Apoio Educativo	14
4.4 Educação Especial	14
4.5. Centro de Formação de Escolas do Concelho de Cascais.....	14
4.6 - Bibliotecas/Centros de Recursos Educativos.....	14
4.7. Relacionamento Interinstitucional	16
4.8 - Projetos/Atividades	17
III - Conceção de Escola	21
1 - A escola que Queremos.....	22
2- Análise SWOT: Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças	23
3 - Princípios Orientadores	25
4 - Grandes Objetivos	26
4.1 - Objetivos Gerais	27
4.2 - Objetivos específicos:.....	28
5 - Posicionamento Pedagógico/Metodológico.....	33
6 - Concretização do Projeto Educativo	36
6.1 - Operacionalização do Projeto Educativo	36
6.2 - Plano de Intervenção para o triénio.....	36
6.2.1 - A Nível Pedagógico - Operacionalização	37
6.2.2 - A Nível Funcional.....	39
6.2.1 - A Nível Institucional	39
IV- Monitorização e Avaliação.....	41
1 - Avaliação do Projeto Educativo	41
2 - Divulgação do Projeto Educativo	42
3 - Notas Finais.....	42
4- Bibliografia	43

I - Introdução

O Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) de Escolas de S. João do Estoril apresenta-se como referência que assegura a coesão e a coerência das práticas da comunidade educativa, bem como da avaliação da qualidade e sucesso da intervenção.

Como organismo dinâmico que é, o Agrupamento requer a existência de um Projeto Educativo que *“estabeleça as grandes finalidades que pretende atingir, bem como as estratégias para as alcançar”*.

Em acordo com o consagrado na Lei de Bases do Sistema Educativo, o Projeto Educativo do Agrupamento (PEA) assume como princípio geral que a educação deve promover *«o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, respeitador dos outros e das suas ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões, formando cidadãos capazes de julgarem com espírito crítico e criativo o meio social em que se integram e de se empenharem na sua transformação progressiva.»* (cit. n.º 5 do art.º 2.º da Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro, alterada pela Lei n.º 49/2005, de 30 de Agosto).

Do mesmo modo, o PEA estrutura-se tendo em conta alguns dos princípios organizativos do sistema educativo, designadamente os que se encontram consignados nas alíneas b), d), e) e i) do art.º 3.º da Lei n.º 46/86:

- b) *Contribuir para a realização do educando, através do pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, preparando-o para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos e proporcionando-lhe um equilibrado desenvolvimento físico;*
- d) *Assegurar o direito à diferença, mercê do respeito pelas personalidades e pelos projetos individuais da existência, bem como da consideração e valorização dos diferentes saberes e culturas;*
- e) *Desenvolver a capacidade para o trabalho e proporcionar, com base numa sólida formação geral, uma formação específica para a ocupação de um justo lugar na vida ativa que permita ao indivíduo prestar o seu contributo ao progresso da sociedade em consonância com os seus interesses, capacidades e vocação;*
- i) *Assegurar uma escolaridade de segunda oportunidade aos que dela não usufruíram na idade própria, aos que procuram o sistema educativo por razões profissionais ou de promoção cultural, devidas, nomeadamente, a necessidades de reconversão ou aperfeiçoamento decorrentes da evolução dos conhecimentos*

científicos e tecnológicos.

Finalmente, o PEA tem ainda em atenção os princípios e os objetivos que devem orientar a autonomia, a administração e a gestão dos agrupamentos de escolas e das escolas não agrupadas, nomeadamente os que se encontram definidos nas alíneas a), b), c) e g) do n.º 1 do art.º 4 do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de Abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de Julho:

- a) Promover o sucesso e prevenir o abandono escolar dos alunos e desenvolver a qualidade do serviço público de educação, em geral, e das aprendizagens e dos resultados escolares, em particular;*
- b) Promover a equidade social, criando condições para a concretização da igualdade de oportunidades para todos;*
- c) Assegurar as melhores condições de estudo e de trabalho, de realização e de desenvolvimento pessoal e profissional;*
- g) Proporcionar condições para a participação dos membros da comunidade educativa e promover a sua iniciativa.*

Neste quadro, o Projeto Educativo do Agrupamento pretende dar resposta às necessidades da comunidade educativa, tendo por base as linhas orientadoras que ele contém, sendo, por isso, um projeto aberto, flexível, em constante construção. Desse modo, o Projeto Educativo do Agrupamento deve ser representativo de toda a comunidade educativa devendo esta envolver-se no seu processo de construção. Acreditamos que só com o envolvimento de todos os agentes educativos, nomeadamente alunos, professores, assistentes técnicos e operacionais, encarregados de educação e todos os parceiros se garante a pertinência e a eficácia de um projeto educativo.

Cada estabelecimento de educação do Agrupamento é, do ponto de vista formal e da estrutura organizacional, diferente. Tem uma estrutura social com cultura própria e integra-se num ecossistema educativo específico, implicando, por isso mesmo, respostas diferentes às mesmas propostas de inovação e às suas necessidades.

No diploma anteriormente referido, considera-se o Projeto Educativo como o «*documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, (...) no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa*» (cit. alínea a) do n.º 1 do

art.º 9.º do Decreto-Lei n.º 75/2008), tendo em vista «a *clarificação e comunicação da missão e das metas da escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como a sua apropriação individual e coletiva*» (cit. alínea a) do n.º 2 do art.º 9.º-A do Decreto-Lei n.º 75/2008).

A construção do PEA parte da caracterização da escola e da identificação de indicadores que permitam realizar um diagnóstico e ao mesmo tempo se constituam como referência na avaliação dos resultados da escola, em função das finalidades e objetivos, definidos coletivamente através de um processo de mobilização e participação dos diferentes atores envolvidos. Cada *agente educativo* - aluno, professor, funcionário, encarregado de educação, e responsáveis pelas estruturas intermédias e de topo - é responsável e deverá ser responsabilizado, dentro das suas competências, pelo desenvolvimento dos objetivos deste projeto e pela sua adequada implementação. A avaliação irá dando conta do seu desenvolvimento e modelação.

Pelo exposto, entende-se que o *Projeto Educativo do Agrupamento* é, na sua definição, um instrumento de orientação da comunidade educativa, que pretende mobilizar em torno de objetivos comuns e da cooperação no desenho e implementação de soluções, tendo em vista melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, em articulação com o *Plano Anual de Atividades* e através da monitorização e avaliação permanente do seu grau de consecução.

1 - Missão

Para cumprir a missão de serviço público que lhe está confiada, cabe ao Agrupamento de Escolas de S. João do Estoril desenvolver processos eficazes no sentido de promover as aprendizagens que conduzam os alunos ao sucesso e à construção de uma identidade como profissionais e como pessoas, e que, simultaneamente vão ao encontro dos seus interesses e ambições. Para cumprir essa missão a Escola necessita de vários instrumentos, sendo um deles o Projeto Educativo.

2 - Visão

O Agrupamento de Escolas de S. João do Estoril deverá continuar a adotar uma governação de rigor, transparência e prestação de contas, de modo a prosseguir os

caminhos que conduzam à excelência, nos quais esteja consagrado o respeito por princípios e valores fundamentais como “a tolerância, a autonomia, a responsabilidade/liberdade o respeito por si e pelo outro e a solidariedade que deverão ser desenvolvidas nos alunos através da vivência diária na escola e de uma forma transversal nas várias disciplinas”

Pretende-se que, tal como sucede com a escola secundária, as restantes escolas do Agrupamento se afirmem como instituições de referência, que os alunos desejem e os encarregados de educação procurem.

Pretende-se que as escolas do 1º Ciclo do Agrupamento constituam um local de excelência, valorizado pelos encarregados de educação, em que os alunos se sintam motivados para a continuação do seu percurso escolar dentro do Agrupamento.

Pretende-se igualmente que a Escola Básica S. João do Estoril (vulgo EB 2/3 da Galiza) garanta a consolidação e desenvolvimento de competências para os alunos do 1º ciclo, oferecendo-lhes aprendizagens consistentes e duradouras no sentido do prosseguimento de estudos no ensino secundário. O trabalho realizado na EB 2/3 deverá ainda ser norteado pela existência de ofertas formativas de carácter profissionalizante que constituam efetivas alternativas ao designado ensino regular.

Também na escola secundária deverão continuar a existir outras ofertas formativas, constituindo verdadeiras alternativas aos cursos científico-humanísticos, como estratégia de prevenção do abandono escolar.

II - Caraterização e Identidade da Comunidade Educativa

1 - Caraterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de S. João do Estoril foi criado em 1 de Agosto de 2010, proveniente da fusão entre o Agrupamento de Escolas de S. João do Estoril e a Escola Secundária de S. João do Estoril.

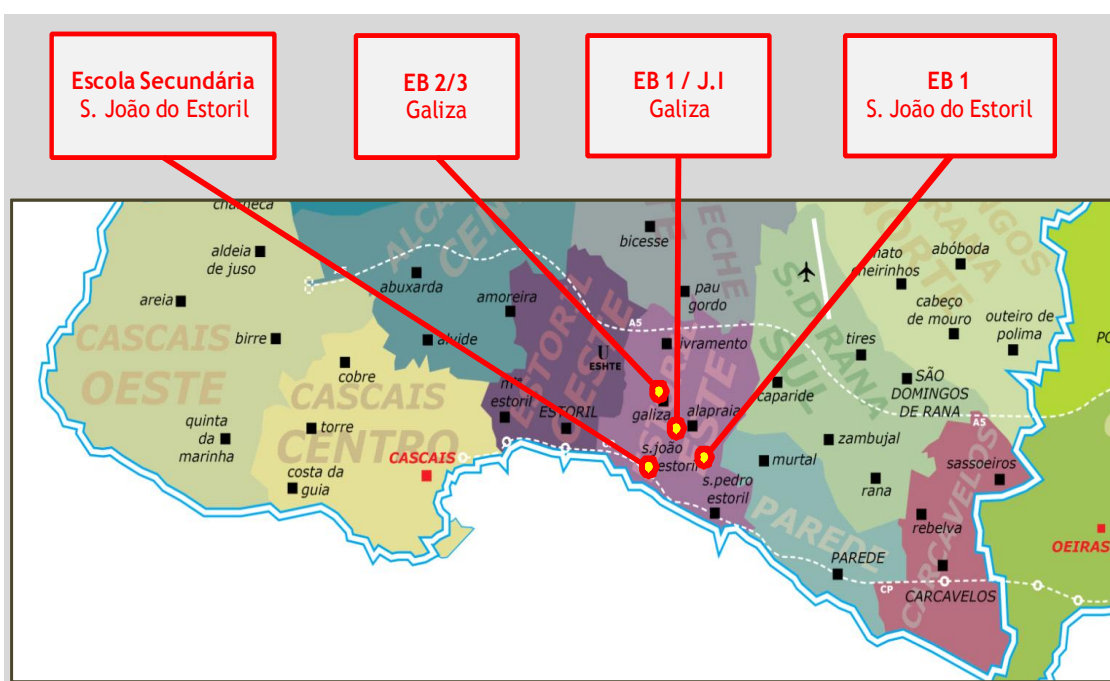
O Agrupamento é constituído por quatro unidades orgânicas: Escola Secundária de S. João do Estoril (escola sede), Escola Básica de 2º e 3º Ciclo de S. João do Estoril (tradicionalmente conhecida por EB 2/3 da Galiza), Escola EB 1 de S. João do Estoril e EB 1 da Galiza nº1 com Jardim de Infância. O Agrupamento oferece todos

os anos de escolaridade de todos os níveis de ensino.

Todas as escolas do Agrupamento desenvolvem, isoladamente ou em conjunto, atividades e projetos, pontuais ou de continuidade que convergem para o Plano Anual de Atividades, que é aprovado no início de cada ano letivo e construído tendo como referência os Objetivos do Projeto Educativo. Muitas destas atividades e projetos são apoiados pela Câmara Municipal de Cascais e pela União das Freguesias de Cascais/ Estoril.

2 - Localização

As escolas do Agrupamento situam-se na freguesia do Estoril, de acordo com o mapa abaixo.



3 - Caracterização da população e locais de proveniência dos alunos

Na freguesia do Estoril podem distinguir-se várias realidades socioeconómicas e urbanísticas.

A maioria da população escolar, que frequenta o JI, 1º ciclo, 2º ciclo e 3º ciclo, provém dos bairros circundantes das Escolas, Galiza, São João do Estoril, Atibá, Alto dos Gaios, Pau Gordo, e uma parte do Estoril.


A população que frequenta a Escola Secundária de S. João do Estoril é proveniente da Escola EB 2/3 do nosso Agrupamento, do Agrupamento de Escolas da Alapraia,

das Escolas Salesianas de Manique e do Estoril e de outras escolas públicas e privadas existentes no território educativo do concelho e de fora do concelho.


O Agrupamento possui uma grande diversidade cultural, sendo as proveniências dos alunos mais representativas do Brasil, Guiné-Bissau, Cabo-Verde, Ucrânia, Roménia, Moldávia e Angola. Há ainda a assinalar outras proveniências com menor representatividade.

3.1 - Caracterização das Escolas do Agrupamento


Apresentação das quatro escolas do Agrupamento, evidenciando os dados principais relativos a cada uma delas.


	<p>Escola Secundária de S. João do Estoril Escola sede do Agrupamento</p> <p>A Escola Secundária de S. João do Estoril, localizada em S. João do Estoril, foi inaugurada em Outubro de 1968 com a denominação de Liceu Nacional de Cascais. Mais tarde, passou a ser designada por Liceu de S. João do Estoril, para, em 1978 passar a ter a atual designação de Escola Secundária de S. João do Estoril.</p>
<p>Áreas externas</p>	<p>Zonas ajardinadas, estacionamento para automóveis, motas e bicicletas, campos de jogos, zonas de lazer, esplanada do bar,</p>
<p>Áreas Internas</p>	<p>As áreas cobertas são compostas por 4 pavilhões de 2 andares (A, B, C e D) interligados por um pavilhão central (térreo) e por um pavilhão gimnodesportivo.</p> <p><u>Pavilhões A, B, C e D:</u> 30 salas de aula normais. Salas específicas: 7 salas de TIC/Informática, 4 salas de artes, 6 laboratórios (2 de Biologia, 1 de Geologia, 1 de Física e 2 de Química), 1 oficina, 1 auditório com 100 lugares, 10 gabinetes, 1 biblioteca/centro de recursos, Centro de Formação do Concelho de Cascais (4 salas), sala de diretores de turma.</p> <p><u>Pavilhão Central</u> Refeitório, cozinha, bar, sala de convívio, reprografia, papelaria, gabinete de trabalho de professores, PBX, gabinete da Direção, sala de professores, sala da associação de pais e GAD e serviços administrativos.</p> <p><u>Pavilhão gimnodesportivo</u> - ginásio de Educação Física, sala teórica de E. F., gabinete do Termalismo.</p>

Recursos humanos	Docentes	Não docentes A.T.	Não docentes A.O.	Não docentes a tempo parcial A.O.
	Quadro - 83 Contrato - 21	Quadro - 10 CEI (IEFP) - 1	Quadro - 17 Contratos IEFP - 8	Contrato - 2
Alunos	<div> <div> Cursos Cient. Humanísticos </div> <div> 10º ano – 343 11º ano – 283 12º ano – 298 1º ano – 81 2º ano – 78 3º ano – 46 </div> </div> <div> <div> Cursos Profissionais </div> <div> 2º ano – 78 3º ano – 46 </div> </div> <div> <div> Cursos Vocacionais </div> <div> 1º ano - 47 </div> </div> <div>Total – 1179</div>			

		<p>Escola Básica 2º/3º ciclo de S. João do Estoril (Galiza)</p> <p>A Escola Básica de 2º e 3º Ciclo de S. João do Estoril, vulgarmente designada por EB 2/3 da Galiza fica localizada na Galiza - S. João do Estoril.</p> <p>Foi inaugurada em 4/11/1980 com a designação de Escola Preparatória da Galiza, passando de seguida a ter a designação de Escola Básica de 2º e 3º Ciclo da Galiza, passando mais tarde a ter a atual designação.</p>
Áreas externas	Zonas ajardinadas, campo de jogos, horta, pátios e corredores cobertos	
Áreas Internas	<p><u>Bloco 1</u></p> <p>Rés do chão: Serviços administrativos, reprografia, gabinete da direção, sala de reuniões, Sala de professores, PBX, sala de pessoal não docente, Unidade de Apoio a Alunos com Multideficiência (sala UAAM), inaugurada no ano letivo 2012/2013.</p> <p>1º andar: 3 salas de aula “normais”, sala educação musical, biblioteca/centro de recursos, gabinete diretores de turma, sala de competências funcionais, gabinete de ação disciplinar,</p> <p><u>Bloco 2</u></p> <p>Rés do chão: 4 salas específicas, 1 gabinete de trabalho de professores,</p> <p>1º andar: 1 sala TIC, 1 gabinete de trabalho professores, 6 salas de aula “normais”,</p> <p><u>Bloco 3</u></p> <p>Ginásio de educação Física, cozinha, refeitório, gabinetes para professores, sala de reuniões</p>	

Recursos humanos	Docentes	Não docentes A.O.	Não docentes A.O.- Contrato a Tempo Parcial
	Quadro - 26	Quadro - 10	Contrato - 1
	Contrato - 10	Contrato IEFP - 5	
Alunos	2º ciclo - 131	Total - 286	
	3º ciclo - 155		

		Escola Básica de 1º Ciclo de S. João A Escola Básica de 1º Ciclo de S. João do Estoril, vulgarmente designada por EB 1 de S. João localizada no bairro da Quinta da Carreira, em S. João do Estoril, concentra atualmente alguns dos mais importantes polos de comércio e serviços da localidade. Foi inaugurada em 1976 com a designação de Escola Primária de São João do Estoril. Em 2002, a escola passou a integrar uma biblioteca e centro de recursos da rede de bibliotecas escolares. Em 2013, este espaço foi requalificado e passou também a desempenhar as funções de sala TIC. O edifício da escola e o espaço exterior sofreram obras de beneficiação recentes que dotaram a escola de zonas de lazer dedicadas aos momentos de brincadeira livre e à prática de atividades desportivas.
Áreas externas	Zonas ajardinadas, zonas de recreio, campo de jogos e uma horta.	
Áreas Internas	7 salas de aula, 1 sala polivalente, 1 biblioteca/centro de recursos, 1 sala de ATL, 1 sala de professores, 1 sala de apoio, 2 gabinetes de apoio, 1 cozinha.	
Recursos humanos	Docentes <u>GR 110</u> Quadro - 5 Contratados - 2 + 1 <u>GR 910</u> Contratada - 1	Não docentes (Ass.Operac.) Quadro - 3 Contrato IEFP - 1 Não docente (psicóloga) Contratada - 1
Alunos	7 turmas - 172 alunos	

		Escola Básica 1º ciclo Galiza 1 A Escola Básica do 1º Ciclo da Galiza 1 está localizada na Galiza, S. João do Estoril. É uma escola pertencente ao “Plano Centenário” e foi inaugurada em 1959, tendo sido ampliada em 1978. Entre 1988 e 1999 funcionou nas instalações desta escola o Jardim de Infância. Em 1999 o JI passou a funcionar em instalações próprias. Em novembro de 2008 foi criada uma Unidade de Apoio a Alunos com Multideficiência (UAAM). Em 2009 a EB1 e o Jardim de Infância passaram a ser uma Unidade Orgânica única.	
Áreas externas	Zonas ajardinadas, campo de jogos, zona de recreio, horta		
Áreas Internas	4 salas de aula, 1 sala polivalente, 1 sala de professores, biblioteca/centro de recursos, refeitório, copa, 1 Unidade de Apoio a Alunos com Multideficiência (sala UAAM)		
Recursos humanos	EB 1 Docentes <u>GR 110</u> Quadro - 1 Contrato - 3 + 1 <u>GR 910</u> <u>Quadro - 1</u>	Sala UAAM - Docentes <u>GR 910</u> Contrato - 1	Não docentes (Ass. Operac.) <u>EB 1</u> Quadro - 1 Contrato IEFP - 2 <u>Sala UAAM</u> Quadro - 1 Contrato IEFP - 1
Alunos	4 turmas - 99 alunos		



Jardim de Infância - Galiza

O Jardim de Infância da Galiza 1 está localizado na Galiza, S. João do Estoril, funcionando no espaço envolvente da Escola Básica de 1º Ciclo da Galiza 1 e com ela e a sala UAAM constituem uma Unidade Orgânica. Foi inaugurado em 1999 com duas salas, passando a ter três salas em 2009, funcionando a terceira sala no edifício da EB1. Em 2009, com a EB1 da Galiza 1 passou a constituir uma única Unidade Orgânica, à qual se juntou a sala UAAM em 2008. Possui espaços modernos e funcionais.

Áreas Externas	Zona envolvente do edifício com chão protegido, zonas de recreio, zonas ajardinadas,	
Áreas Internas	3 salas, 1 sala de educadoras, 1 espaço polivalente, cozinha, refeitório	
Recursos Humanos	Docentes Quadro - 3	Não docentes Assistentes Operacionais Quadro - 3 (pertencentes à CMC)
Alunos	3 salas - 60 alunos	

4- Organização e Funcionamento

4.1- Órgãos de Administração e Gestão do Agrupamento:

Direção	Diretor Subdiretora 3 Adjuntos
Conselho Geral	7 Docentes (sendo um o Presidente) 2 Não Docentes 2 Alunos 4 Encarregados de Educação 3 Representantes do Município 3 Representantes da Comunidade local (cooptados) Diretor do Agrupamento (sem direito a voto)
Conselho Pedagógico	Presidente do C.P 9 Representantes dos departamentos 3 Representantes dos Diretores de Turma (2º e 3º ciclo e secundário) 1 Representante dos cursos Profissionais e cursos Vocacionais
Conselho Administrativo	Presidente Vice-presidente Secretária

4.2 - Estruturas de Orientação e Supervisão Educativa

Departamentos Curriculares	Áreas Disciplinares /Grupos de Recrutamento
Departamento da Educação Pré-Escolar	Educação Pré-Escolar (100)
Departamento do 1º ciclo do Ensino Básico	1º Ciclo do Ensino Básico (110)
Departamento de Línguas	Português, História e Geografia de Portugal (200) Português e Francês (210) Português e Inglês (220) Português (300) Francês (320) Inglês/Alemão (330)
Departamento de Ciências Experimentais	Matemática e Ciências da Natureza (230) Física e Química (510) Biologia e Geologia (520) Educação Tecnológica (530) (grupos 12ºA e 12º B) Informática (550) Técnicas Especiais (999)
Departamento de Ciências Sociais	Educação Moral e Religiosa Católica (290) Português, História e Geografia de Portugal (200) História (400) Filosofia (410) Geografia (420) Economia e Contabilidade (430)
Departamento de Matemática	Matemática e Ciências da Natureza (230) Matemática (500)
Departamento das Artes	Educação Visual e Tecnológica (240) Educação Musical (250) Educação Tecnológica (530) (grupo 12ºD e E) Artes Visuais (600)
Departamento de Educação Física	Educação Física (260 e 620)
Departamento de Educação Especial	Educação Especial (910, 920 e 930)

4.3. Serviços Especializados de Apoio Educativo

- Uma psicóloga partilhada por todas as escolas do Agrupamento.

4.4 Educação Especial

- Respostas Específicas Diferenciadas
- Duas salas UAAM - Unidade de Apoio a Alunos com Multideficiência, estando uma localizada na EB1 da Galiza e outra na Escola Básica de S. João do Estoril (EB2/3 da Galiza).
- Uma Sala de Competências Funcionais na Escola Básica de S. João do Estoril (EB2/3 da Galiza)

4.5. Centro de Formação de Escolas do Concelho de Cascais

O Centro de Formação é dirigido por um Diretor que conta com a colaboração de uma Comissão Pedagógica, da qual fazem parte todos os diretores das escolas públicas e privadas associadas, do concelho de Cascais. O Centro de Formação que tem a sua sede na Escola Secundária de S. João do Estoril, tem vindo a desenvolver ações de formação nas quais participa regularmente o Pessoal Docente e não Docente do Agrupamento. Existem ainda laboratórios de informática e de audiovisuais que funcionam nas várias escolas do concelho de Cascais.

O Centro de Formação constitui parcerias com diversas entidades públicas e privadas com vista ao alargamento das áreas de formação que oferece, sendo de destacar as existentes com a Câmara Municipal de Cascais e Escolas do Ensino Superior, bem como associações profissionais de professores.

A existência do Centro de Formação na escola sede constitui uma *mais-valia* para os professores e funcionários do Agrupamento.

4.6 - Bibliotecas/Centros de Recursos Educativos

O Agrupamento possui 3 bibliotecas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares que se situam na escola sede, Escola Secundária de S. João do Estoril, na Escola Básica 2/3 de S. João, (Galiza 2/3) e na Escola Básica 1 de S. João do Estoril. Além destas Bibliotecas Escolares / Centros de Recursos Educativos (BECRE), encontra-se em funcionamento, desde o ano letivo 2012/2013, uma Ludo

biblioteca na Escola Básica do 1º Ciclo/ Jardim de Infância da Galiza 1, resultado da implementação e construção de um projeto que envolve a parceria com três entidades: Agrupamento de Escolas de S. João do Estoril, Santa Casa da Misericórdia de Cascais, e Câmara Municipal de Cascais. Estes espaços abertos a toda a comunidade escolar são constituídos por um conjunto de recursos físicos (instalações, equipamento), humanos (professores, assistentes operacionais) e documentais em diversos suportes (papel, audiovisual e informático), organizados de modo a dar resposta às vertentes lúdica, cultural/pedagógica e de apoio curricular.

Às BECRE, como estruturas pedagógicas, caberá desenvolver um trabalho de interação efetiva, transversal, entre os membros da sua equipa educativa e os departamentos, grupos/áreas disciplinares, diretores de turma, serviços especializados de apoio educativo e demais agentes da comunidade.

Os objetivos, política documental, coordenação, organização e gestão, recursos humanos, plano anual de atividades e avaliação estão definidos nos Regulamentos de cada BE/CRE, disponíveis nas respetivas bibliotecas.

A organização e gestão das bibliotecas escolares do Agrupamento está entregue a uma equipa educativa com competências nos domínios pedagógico, de gestão de projetos, de gestão da informação e das ciências documentais.

Tendo por base os objetivos traçados no Projeto Educativo, bem como os objetivos estabelecidos pelo Programa da Rede de Bibliotecas Escolares, as bibliotecas escolares regem-se, essencialmente, pelos seguintes princípios:

- a) Constituir-se como centro de recursos de toda a comunidade educativa, adequado às suas necessidades curriculares e aos vários projetos de trabalho;
- b) Promover a plena utilização e integração dos recursos pedagógicos existentes, apoiando docentes e discentes na execução de trabalhos e projetos de âmbito curricular e de desenvolvimento curricular;
- c) Desenvolver nos alunos competências a nível da gestão e produção de informação, de autonomia e do trabalho colaborativo;
- d) Estimular e fomentar nos alunos a apetência para a aprendizagem, criando condições para a descoberta do prazer de ler e escrever, o interesse pelas ciências, pela arte e pela cultura;

- e) Apoiar os professores na planificação e criação de situações de aprendizagem, divulgando e incentivando o uso e integração dos recursos materiais e de informação na atividade pedagógica, de forma a promover o desenvolvimento das literacias cruciais à construção do conhecimento e à progressão nas aprendizagens;
- f) Oferecer aos utilizadores, em especial aos alunos, recursos para ocupação dos tempos livres.

4.7. Relacionamento Interinstitucional

O Agrupamento, ao longo do seu percurso, tem promovido acordos e protocolos com várias entidades com vista não só à otimização do sucesso escolar e educativo mas também fomentar a participação do Agrupamento em projetos de iniciativa local.

É objetivo do Agrupamento a manutenção de parcerias/protocolos de forma a potenciar a sua capacidade no sentido de dar resposta a situações emergentes e decorrentes da prática educativa.

PARCERIAS	
Escolas da AP IO	Casa Grande;
Escolas particulares da nossa área de influência	Escolinha de Rugby;
Câmara Municipal de Cascais	CRI- CERCICA;
Clube Estoril- Basket	Empresas parceiras em projetos e estágios dos cursos profissionais e vocacionais;
União de Freguesias de Cascais /Estoril	Centro de Formação de Escolas do Concelho de Cascais;
Polícia de Segurança Pública do Estoril (Escola Segura)	Escola Superior de Hotelaria;
Bombeiros Voluntários do Estoril	Clube de Ténis do Estoril;
Santa Casa da Misericórdia de Cascais;	Clube Naval de Cascais;
Centro de Emprego de Cascais;	Associação Empresarial de Cascais;
Centro Comunitário da Boa Nova;	

Centro de Saúde do Estoril A.T.L. da Galiza;	Clube D. Carlos - Areia (Hipoterapia); Crescendo - Escola de Música, Estoril DNA (projeto de empreendedorismo)
---	--

4.8 - Projetos/Atividades

Os projetos e as atividades de complemento curricular /enriquecimento curricular constituem um dos pilares estratégicos do Agrupamento.

No Agrupamento desenvolvem-se projetos/atividades que concorrem no sentido de operacionalizar os objetivos do Projeto Educativo e permitem orientar os jovens para uma formação integral.

Os projetos/atividades abaixo apresentados refletem o dinamismo e a qualidade do trabalho desenvolvido, existindo alguns deles há vários anos.

Projetos/Atividades	Objetivos
Salas de estudo/Apoio a alunos em diversas disciplinais, nomeadamente, Português, Matemática, Física Química, Geometria Descritiva	Reforçar as aprendizagens dos alunos; reduzir a taxa de abandono e aumentar o sucesso escolar
Projeto PAR	Reforçar as aprendizagens dos alunos na disciplina de Matemática; reduzir a taxa de abandono e aumentar o sucesso escolar
Participação nas Olimpíadas de diferentes disciplinas: Matemática; Química; Física; Biologia e Educação Moral e Religiosa Católica	Contribuir para incentivar e desenvolver o gosto pelas diferentes disciplinas num contexto extracurricular; apelar às capacidades dos estudantes; desenvolver o espírito criativo; proporcionar aos alunos a participação em atividades de carácter local, regional, nacional e internacional

<p>Desporto Escolar</p>	<p>Proporcionar atividades desportivas de carácter recreativo, atividades de formação e orientação desportiva; contribuir para o combate ao absentismo e abandono escolar; contribuir para a criação nos alunos de hábitos de vida saudável.</p>
<p>Projeto Eco-Escolas</p> <p>Programa Internacional promovido pela Foundation for Environmental Education (FEE) e desenvolvido em Portugal pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE), com o apoio de diversas entidades entre elas a DGE, cujo objetivo consiste em A sua metodologia inspirada nos princípios da Agenda 21 local, visa garantir a participação dos alunos na tomada de decisões envolvendo-os assim na construção de uma Escola e de uma comunidade mais sustentáveis.</p>	<p>Promover ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela Escola, no âmbito da Educação Ambiental para a sustentabilidade.</p>
<p>Projeto Prosepe</p> <p>Universidade de Coimbra (Projeto de sensibilização da população escolar para a defesa e proteção da Floresta contra incêndios) Clube da floresta “Os Falcões do Estoril)</p>	<p>Pedagógicos</p> <p>Contribuir para a formação cívica dos jovens Recuperar alunos com dificuldade de aprendizagem e ou integração partindo de atividades concretas ou seja, de espaços menos formais do ensino e aprendizagem, onde o aluno mais facilmente interioriza as suas capacidades/ aptidões</p> <p>Ambientais</p> <p>Formar cidadãos conscientes para a problemática do ambiente em geral e do ambiente florestal em particular, nas questões ligadas à defesa da floresta contra os incêndios Fomentar nos jovens conceitos, princípios, valores e atitudes que lhes permitam viver em harmonia com os espaços naturais nos seus</p>

	<p>múltiplos usos</p> <p>Florestais</p> <p>Ministrar formação florestal aos jovens</p>
<p><i>Projeto de Educação para a Saúde</i></p> <p>Ministério da Saúde e em parceria com a Plataforma da Saúde na Escola da C. M. Cascais.</p>	<p>Pedagógicos</p> <p>Promover a Saúde e o Bem-estar na Escola</p> <p>Melhorar a nível de literacia em Saúde e promover a adaptação de estilos de vida saudáveis.</p> <p>Sensibilizar a comunidade escolar para a importância das medidas preventivas, visando o melhor estado de saúde física, mental e social.</p> <p>Contribuir para um ambiente escolar seguro e saudável.</p>
<p>Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos</p>	<p>Estimular a utilização das Bibliotecas Escolares/Centro de Recursos Educativos do Agrupamento pela Comunidade educativa; melhorar os índices de leitura; contribuir para o desenvolvimento do Plano Nacional de Leitura; aumentar a oferta de atividades de carácter cultural</p>
<p>Intercâmbio com a Holanda</p>	<p>Proporcionar o conhecimento das realidades holandesa e portuguesa; utilizar a língua inglesa num contexto não simulado; estimular atitudes e valores relativos à democracia, à tolerância e à paz entre os povos (nomeadamente dentro da UE)</p>
<p>Intercâmbio com Escola Básica da cidade de Tampere, Finlândia</p>	<p>Proporcionar o conhecimento da realidade finlandesa e portuguesa; utilizar a língua inglesa nos contactos entre os intervenientes; estimular o contacto entre professores e</p>

	alunos portugueses e finlandeses, via videoconferência, utilizando a língua inglesa; estimular atitudes e valores relativos à democracia, à tolerância e à paz entre os povos (nomeadamente dentro da UE)
GAAS (Gabinete de Apoio ao Aluno e à Saúde)	Contribuir para a formação do jovem através de valores essenciais para um desenvolvimento harmonioso do ser humano, nomeadamente através da introdução de hábitos de vida saudável junto dos alunos, professores e funcionários.
SJ. Rádio	Desenvolver apetências para a expressão oral e escrita, assim como, o espírito criativo, de trabalho em equipa, promover e apoiar eventos (internos e externos), proporcionar a todo o Agrupamento um espaço lúdico e informativo.
Artes e Letras	Estimular o gosto pela arte e pela cultura, proporcionar espaços de debate, incentivar competências: saber ouvir, saber falar, saber ler, saber escrever
Teatrando	Desenvolver competências relativas à língua, literatura e cultura portuguesas, formação para a cidadania. Proporcionar diversidade formativa.
Concurso de soletração/Spelling/Épellation	Reconhecer e aprofundar a relação fonema/grafema; promover o bom uso das Línguas Portuguesa, Inglesa e Francesa e o gosto na sua utilização correta

Projeto Banco de Livros	Sensibilizar todos os membros da comunidade educativa para a cooperação solidária; promover, junto dos alunos e suas famílias, hábitos de poupança que conduzam, nomeadamente à conservação, reutilização e partilha dos materiais escolares;
Ateliê de Histórias	Fomentar o trabalho colaborativo entre alunos de ciclos de ensino diferentes. Interagir de forma criativa com os universos da ciência e da escrita;
Laboratório Aberto/Intercâmbio com Escolas do Ensino Básico	Estimular a curiosidade científica de alunos no primeiro ciclo do ensino básico; fomentar o trabalho colaborativo entre alunos de ciclos de ensino diferentes)

III - Conceção de Escola

Enquanto comunidade educativa a Escola é um organismo coletivo, vivo e dinâmico que se insere numa realidade muito ampla que partilha aspirações, problemas e experiências.

As escolas do Agrupamento estão integradas num contexto diversificado a nível socioeconómico e cultural do Concelho de Cascais

À Escola é lançado o grande desafio de promover o desenvolvimento integral dos alunos nomeadamente as suas potencialidades físicas, cognitivas e afetivas através da aprendizagem dos conteúdos, dos conhecimentos, dos procedimentos, das atitudes, dos valores estéticos, morais e cívicos, potenciando nos alunos a capacidade de se tornarem membros participativos, tanto dentro como fora da escola. É tarefa da Escola criar as condições que favoreçam a aprendizagem, deixando de ser apenas o ponto de encontro para o Saber, mas um espaço privilegiado onde o Saber acontece como resultado de uma vivência aproximada com a realidade.

“A escola é uma organização específica de educação formal cuja realidade é socialmente construída por uma multiplicidade de atores com formação, percursos e perspetivas educativas diferentes. A sua intervenção é marcada pelos traços da sistematicidade, sequencialidade, contacto pessoal direto e prolongado e pelo interesse público dos serviços que presta e pela certificação dos saberes que proporciona (Matias Alves, 1995) ”

1 - A escola que Queremos

O Agrupamento de Escolas pretende ser uma Escola de referência, inovadora, segura, disponível para os desafios e caracterizada pelo trabalho, empenho e dedicação, onde todos se sintam bem e onde impere o respeito entre todos os elementos da comunidade.

São imperativos da escola que se pretende construir:

- Envolver toda a comunidade educativa na conceção de um projeto com objetivos comuns que permita fortalecer a sua autonomia;
- Proporcionar boas condições de trabalho em espaços requalificados e aprazíveis, valorizando a dimensão relacional, assegurando uma vivência de qualidade nas relações interpessoais de todos os participantes no processo educativo;
- Desenvolver nos alunos o gosto e a responsabilidade pelo trabalho, promovendo o conhecimento dos direitos e deveres com vista ao sucesso educativo;
- Promover a integração das crianças com Necessidades Educativas Especiais assim como a interculturalidade, desenvolvendo o conhecimento e o apreço pelos valores característicos da identidade de cada um;
- Fomentar a participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar através de uma educação participada, isto é, da partilha de responsabilidades e da interajuda;
- Valorizar a continuidade e articulação entre os ciclos, desenvolvendo uma pedagogia/metodologia diferenciada que facilite a aprendizagem, atendendo às necessidades, características e interesses dos alunos, de forma a facilitar a igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento;
- Promover a saúde e disponibilizar a informação necessária à tomada de decisões, nomeadamente em relação à vida e alimentação saudáveis e à prática desportiva;

- Desenvolva na Comunidade Educativa uma consciência ecológica;
- Fortaleça a sua autonomia pela capacidade reflexiva, implicando o envolvimento dos professores e restantes elementos da comunidade educativa na conceção de um projeto delineado em torno de objetivos comuns;
- Valorize o papel e estatuto do professor como um dos *atores* principais do processo educativo.

2- Análise SWOT: Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças

Tendo em vista orientar a sua estratégia de melhoria, apresenta-se uma síntese dos atributos do Agrupamento (pontos fortes e áreas de melhoria) e das condições de desenvolvimento da sua atividade (oportunidades e ameaças/constrangimentos) que poderá orientar a sua estratégia de melhoria.

Neste âmbito, entende-se por ponto forte o atributo da organização que ajuda a alcançar os seus objetivos e por área de melhoria o atributo da organização que prejudica o cumprimento dos seus objetivos. Entende-se, ainda, por oportunidade a condição externa à organização que poderá ajudar a alcançar os seus objetivos e por constrangimento a condição externa à organização que poderá prejudicar o cumprimento dos seus objetivos.

	AMEAÇAS / CONSTRANGIMENTOS	OPORTUNIDADES
EXTERNO	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de responder a uma população de baixo capital escolar e fracos recursos económicos (EB 1 Galiza e EB23) • Um número relativamente elevado de alunos que não dominam a Língua Portuguesa, nomeadamente no 2º e 3º ciclo, sendo a maioria deles estrangeiros (brasileiros, oriundos dos PALOP e dos países de Leste); • Redução de tempos letivos em algumas disciplinas; • Redução do número de alunos no Concelho de Cascais; • Desadequada definição das áreas de influência do Agrupamento dentro do concelho; • Formação do pessoal não docente e diversificação da oferta de formação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Dimensão e diversidade do Agrupamento que possibilita o percurso escolar completo aos alunos; • Pouca dispersão geográfica entre as escolas do Agrupamento; • A acessibilidade à escola Secundária de São João do Estoril • A proximidade das Termas do Estoril • A proximidade e o bom relacionamento com a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

	ÁREAS DE MELHORIA	PONTOS FORTES
INTERNO	<ul style="list-style-type: none"> Resultados escolares, em alguns casos, inferiores à média nacional. Taxas de retenção; Taxas de insucesso em algumas disciplinas; Taxas de abandono no 2º e 3º ciclo; Participação dos alunos em projetos e atividades de complemento curricular; Envolvimento dos pais e encarregados de educação nas atividades do Agrupamento; Articulação pedagógica entre ciclos; Melhoria dos resultados dos alunos com base no investimento feito nos apoios pedagógicos; Oferta de alternativas curriculares para os alunos com baixos resultados escolares, nomeadamente, no 2º ciclo; Número de alunos do ensino básico a integrar o quadro de excelência; Número de alunos a propor para o quadro de valor; Introdução do sumário eletrónico. Número de assistentes operacionais e de assistentes técnicos insuficientes para as necessidades do Agrupamento 	<ul style="list-style-type: none"> Diversidade da oferta formativa que vai do Pré-escolar ao Secundário, incluindo Cursos Profissionais e Cursos Vocacionais; Grande procura, por parte dos encarregados de educação dos alunos com multideficiência, das nossas Unidades de Apoio aos Alunos com Multideficiência (UAAM) do 1ºciclo e do 2º/3º ciclo; Integração de alunos NEEcp em sala de competências funcionais localizada na nossa EB 2/3; Despistagem e sinalização e apoio de casos de inadaptação, atrasos de desenvolvimento, deficiências ou precocidades Estabilidade do corpo docente; Elevada qualidade da atividade das Bibliotecas Escolares e da Ludo biblioteca; Saudável ambiente de trabalho e bom relacionamento entre pares; Elevada capacidade do corpo docente em trabalhar em equipa; Espaços educativos diversificados e cuidados, na generalidade; Diversidade de oferta de atividades de enriquecimento e complemento curricular em todas as EB1; Excelentes equipamentos desportivos; Contacto regular e próximo com os encarregados de educação de todos os níveis de ensino; Grande procura, por parte dos encarregados de educação, da Escola EB 1 de S. João; Reconhecimento da Escola Secundária como escola de qualidade na preparação dos alunos dos cursos Científico-Humanísticos para o acesso ao Ensino Superior, sendo por isso, a escola secundária mais procurada pelos alunos e pais no concelho de Cascais; Projetos que promovem o sucesso escolar nomeadamente salas de estudo.

A definição de estratégias terá de ter em conta o reforço dos Pontos Fortes, a exploração das Oportunidades e a adoção de medidas que permitam corrigir as Áreas de Melhoria detetadas e ultrapassar os Constrangimentos.

3 - Princípios Orientadores

A Escola permanece formalmente como instituição vocacionada para a transmissão de saberes e de saber-fazer evolutivos adaptados à sociedade cognitiva. No entanto, compete-lhe igualmente encontrar e assinalar as referências que impeçam os indivíduos de ficar mergulhados nas ondas de informações, mais ou menos efémeras, que na atualidade invadem os espaços públicos e privados. Assim, cabe à Escola fornecer, em simultâneo, a representação de um mundo complexo e incerto e as ferramentas que possibilitam aos sujeitos trilhar e encontrar caminhos através dele. Uma tarefa que não pode cingir-se à acumulação de uma determinada quantidade de saberes estáticos, mas que exige de cada um a capacidade de aproveitar e explorar, do começo ao fim da vida, todas as oportunidades para atualizar, aprofundar e enriquecer os saberes que lhe permitam adaptar-se a um mundo em mudança.

Desse modo, as transformações ocorridas na sociedade e os seus reflexos na Escola definiram novos papéis para os atores envolvidos no processo educativo, deixando o professor de se confinar ao papel de mero transmissor de conhecimentos e o aluno de mero recetor, optando-se por uma maior dinâmica na relação pedagógica, maior diversidade de atividades e processos de aprendizagem, respeito pelos tempos e modos de aprender de cada indivíduo. A Escola deve igualmente proporcionar e incentivar os alunos à utilização das novas tecnologias de informação e comunicação postas à sua disposição, tendo em atenção a igualdade de oportunidades entre todos os alunos.

Mas as transformações sociais a que antes se aludiu destruíram igualmente os fundamentos das identidades tradicionais, quer de tipo profissional (alterações profundas e permanentes nas categorias laborais, constante necessidade de reconversão profissional), quer de tipo espacial (emigração e imigração, mobilidade espacial frequente), tal como contribuíram para a erosão da capacidade socializadora das instituições classicamente responsáveis por esta função — em especial a família e a escola — que perderam capacidade de transmitir valores e modelos culturais de coesão social.

Com efeito, a Escola já não pode definir-se como instituição de socialização secundária, porque a família já não cumpre, como antes, o seu papel, porque a sociedade e a economia exigem o desempenho de papéis que estão sempre a mudar e porque as aspirações dos cidadãos requerem uma atenção mais

personalizada. Em suma, a socialização atual enfrenta, por um lado, o problema do enfraquecimento dos pilares que definiam as identidades sociais e pessoais e, por outro lado, a perda de ideais, a ausência de utopia, a falta de sentido. Impõe-se, assim, a redefinição da função de integração social da escola.

A educação vive esta situação duma maneira particularmente dramática, embora não seja esta a primeira vez que o caminho de socialização das novas gerações implica um profundo processo de reconversão social. Contudo, o que o presente momento histórico tem de peculiar é terem desaparecido as fontes tradicionais de identidade e o facto de as novas fontes se mostrarem incapazes de proporcionar os pontos de referência que no passado asseguravam a perceção de alguma estabilidade e segurança. Por isso, entende-se que a Escola não deve simplesmente abdicar desse papel socializador, ainda que redefinindo os seus termos: quer assumindo o seu contributo para a construção da identidade num contexto multicultural e de contínua interação social, quer pugnando para que valores como a tolerância, a autonomia, a responsabilidade/liberdade, o respeito por si e pelo outro e a solidariedade sejam desenvolvidos nos alunos através da vivência diária na escola e de uma forma transversal nas várias disciplinas.

4 - Grandes Objetivos

- Promover o sucesso educativo através:
 - Da construção de saberes e do desenvolvimento de competências que motivem e capacitem para a educação ao longo da vida.
 - Da socialização como processo de reconversão social e de construção da identidade.
- A Participação ativa na vida do Agrupamento, promovendo a cooperação de todos os elementos da comunidade educativa;
- A Formação contínua e qualificação dos docentes e não docentes, de acordo com as necessidades individuais e do Agrupamento.

4.1 - Objetivos Gerais

- Promover um sentido de pertença, de abertura ao diálogo e à tolerância, aceitando e respeitando as diferenças, numa escola inclusiva que acolha e responda às motivações e necessidades de todos os alunos e de cada um.
- Garantir a equidade no acesso e no sucesso educativo, proporcionando a diversidade formativa, alargando as experiências educativas e dando resposta à ambição social e profissional dos jovens e das suas famílias, fazendo do Agrupamento um espaço de oportunidades.
- Melhorar os resultados do 1º e do 2º ciclo.
- Promover o desenvolvimento integral dos jovens e a educação para a saúde, valorizando as aprendizagens sociais e relacionais bem como o exercício responsável da cidadania.
- Promover uma cultura de participação que se projete no quotidiano do Agrupamento e o transforme numa efetiva comunidade educativa onde todos tenham o seu lugar.
- Promover uma prática refletida e fundamentada, colegialmente concertada e geradora de soluções inovadoras.
- Promover uma imagem forte e de prestígio do agrupamento, que se torne exemplo de boas práticas, reforçando simultaneamente a identidade de cada escola.
- Acautelar espaços de trabalho funcionais e confortáveis, onde se aproveite de forma intensa e positiva o trabalho a desenvolver nas diferentes áreas.
- Dar continuidade à construção de uma Escola onde, à eficácia assente em racionalidades técnico-pedagógicas, se associe uma preocupação com o respeito, o bom relacionamento, o bem-estar e a segurança dos intervenientes.
- Fazer da prestação de contas um hábito permanente na vida do Agrupamento, e simultaneamente um instrumento de trabalho, de modo a que a relação no seio do agrupamento, com a tutela e com a autarquia seja sempre pautada pela transparência.
- Rentabilizar de modo eficaz e transparente todos os meios financeiros disponíveis em prol de uma prestação de serviço educativo de qualidade.
- Criar processos de registo e de partilha de informação que permitam acompanhar e “monitorizar” a carreira académica dos nossos alunos do pré-escolar até ao secundário.

4.2 - Objetivos específicos:

Pré-Escolar

No Jardim-de-infância deve promover-se a qualidade educativa e o desenvolvimento pessoal e social das crianças o mais precocemente possível.

Neste nível de ensino devem ser feitas aprendizagens significativas e diferenciadas e devem ser desenvolvidas capacidades ao nível das áreas da Formação Pessoal e Social, da Expressão e Comunicação, da Matemática, do Conhecimento do Mundo e das Novas Tecnologias de Informação.

Nas vivências diárias de Jardim-de-infância a criança desenvolve o conhecimento de si própria (relação eu-eu) e simultaneamente vive processos de socialização (relação eu-outro) favorecedores da autoestima, autoconfiança e autoconceito, assim como estabelece as relações eu-meio, facilitadoras do desenvolvimento do pensamento e da motricidade. As interações sociais estabelecidas permitem à criança construir o seu próprio desenvolvimento e aprendizagem, desenvolver atitudes e valores.

As competências adquiridas pelas crianças nesta fase serão decisivas no 1º ciclo e um fator de enriquecimento inquestionável, pelo que se deve mobilizar todos os intervenientes: Educadoras, Assistentes de Ação Educativa, Pais/Encarregados de Educação e Parceiros para um projeto comum, onde sobressaia a criatividade, a cooperação, a inovação e a excelência.

Também aqui se faz a articulação com a Educação Especial para a despistagem, sinalização e apoio de casos de inadaptação, atrasos de desenvolvimento, deficiências ou precocidades a um encaminhamento adequado.

Deverão manter-se as condições para que continue a ser proporcionado o apoio à Família - AAAF - Atividades de Animação e Apoio à Família, através de protocolos com a Câmara Municipal de Cascais e da Santa Casa da Misericórdia de Cascais.

1º Ciclo do Ensino Básico

O 1.º ciclo proporciona a muitos alunos o primeiro contacto com um modelo de educação formal, constituindo uma etapa determinante de todo o seu percurso escolar.

Este ciclo privilegia um desenvolvimento integrado de atividades e áreas de saber. Pretende-se promover uma formação com base no desenvolvimento de competências básicas facultando aos alunos a apropriação de procedimentos e instrumentos de acesso à informação através das “Aprendizagens ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras” de modo a que os alunos aprendam a saber estar, a conhecer, a saber fazer e a pensar.

Pretende-se igualmente que os alunos façam uso das tecnologias da informação e comunicação valorizando a construção do conhecimento, bem como das aprendizagens significativas, essenciais ao seu crescimento pessoal e social.

Pretende-se ainda promover a articulação entre o 1º e 2º ciclo do ensino básico de modo a que a transição entre ciclos contribua para a melhoria dos resultados escolares.

Também, neste ciclo, se faz a articulação com a Educação Especial para a despistagem, sinalização e apoio de casos de inadaptação, atrasos de desenvolvimento, deficiências ou precocidades a um encaminhamento adequado.

2º Ciclo do Ensino Básico

De um sistema de monodocência passava-se para um sistema em que o aluno poderia ter até nove professores. Hoje essa situação está atenuada, com a introdução da Oferta Complementar e das Atividades de Enriquecimento Curricular no 1º ciclo.

Esta transição pressupõe igualmente, a aquisição de novos hábitos de organização e trabalho.

Tendo por base o conjunto de competências gerais de saída do ensino básico, mencionadas no Currículo Nacional do Ensino Básico destacamos os seguintes objetivos:

- Promover a articulação entre o 1º e 2º ciclo e o 2º e 3º ciclo do ensino básico de modo a que essa transição entre ciclos permita a melhoria dos resultados escolares;
- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;

- Usar corretamente a Língua Portuguesa para comunicar de forma adequada e estruturar o pensamento próprio;
- Pesquisar, selecionar e organizar informação para transformar em conhecimento mobilizável;
- Promoção de tempos livres na escola EB 2,3 da Galiza e requalificação dos espaços adaptados aos alunos atuais;
- Dar continuidade e repensar o funcionamento do Gabinete de Assuntos Disciplinares (GAD)
- Dar continuidade ao funcionamento do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Saúde (GAAS).
- Desenvolver competências escolares e sociais adequadas às características dos alunos da Educação Especial de forma a possibilitar o desenvolvimento da sua autonomia e integração escolar e social através de apoios pedagógicos personalizados, adequações nos currículos individuais e nos processos de avaliação.

3º Ciclo do Ensino Básico

A transição do 2º para o 3º ciclo, caracteriza-se pela continuidade, uma vez que os alunos já estão familiarizados com um conjunto de professores e de disciplinas diferentes, revestindo-se, contudo, de alguma diversidade e mudança. Há mais e novas disciplinas que são introduzidas neste ciclo de ensino, incluindo uma nova Língua Estrangeira.

Neste ciclo pretende-se:

- Favorecer a orientação académica dos nossos alunos no sentido de que estes tomem consciência das opções existentes, nomeadamente a formação profissional para os que pretendem seguir uma via mais profissionalizante com vista à entrada no mundo de trabalho ou à certificação dos seus estudos neste ciclo.
- Dar continuidade às ofertas formativas através dos cursos de Formação Vocacional.
- Dar continuidade e repensar o funcionamento do Gabinete de Assuntos Disciplinares (GAD)

- Dar continuidade ao funcionamento do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Saúde (GAAS).
- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
- Usar corretamente a Língua Portuguesa para comunicar de forma adequada e estruturar o pensamento próprio;
- Pesquisar, seleccionar e organizar informação para transformar em conhecimento mobilizável;
- Promover a articulação entre o 2º e 3º ciclo do ensino básico e o 3º ciclo e o Ensino Secundário de modo a que a transição entre ciclos seja feita no sentido da melhoria dos resultados escolares;
- Favorecer a orientação académica dos alunos no sentido de que estes tomem consciência das opções existentes, favorecendo, deste modo, as suas escolhas.
- Desenvolver competências escolares e sociais adequadas às características dos alunos da Educação Especial de forma a possibilitar o desenvolvimento da sua autonomia e integração escolar e social através de apoios pedagógicos personalizados, adequações nos currículos individuais e nos processos de avaliação.

Ensino Secundário

São objetivos do ensino secundário:

- Promover a articulação com o 3º ciclo do Ensino Básico, dando continuidade ao acompanhamento curricular entre os alunos dos dois níveis de ensino, otimizando a sequencialidade entre os níveis básico e secundário, favorecendo assim, a diminuição do abandono e proporcionando a melhoria dos resultados escolares, de forma a promover a entrada no ensino superior e no mundo do trabalho;
- Promover o incentivo ao estudo a fim de maximizar o processo de construção dos saberes através do alargamento de salas de estudo a mais disciplinas;
- Continuar a desenvolver competências escolares e sociais adequadas às características dos alunos da Educação Especial de forma a possibilitar o

desenvolvimento da sua autonomia e integração escolar e social através de apoios pedagógicos personalizados, adequações nos currículos individuais e nos processos de avaliação;

- Favorecer a orientação e formação profissional dos jovens, através da preparação técnica e tecnológica, com vista à entrada no mundo do trabalho;
- Diversificar a oferta formativa, garantindo a existência de estágios/formação em contexto de trabalho, facilitando a empregabilidade dos cursos profissionais a funcionar na escola secundária;
- Continuar a dinamização de intercâmbios com escolas nacionais/internacionais;
- Incentivar a participação dos alunos nas estruturas de gestão e Associação de Estudantes;
- Dar continuidade e repensar o funcionamento do Gabinete de Assuntos Disciplinares (GAD)
- Dar continuidade ao funcionamento do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Saúde (GAAS).
- Favorecer a orientação académica dos alunos no sentido de que estes tomem consciência das opções existentes, favorecendo, deste modo, as suas escolhas.

CrITÉRIOS DE CONSTITUIÇÃO DAS TURMAS

Em conformidade com a legislação em vigor e obedecendo aos princípios e aos objetivos pedagógicos do presente projeto educativo estabelecem-se os seguintes critérios para a constituição dos grupos/turmas em cada nível de ensino:

Os critérios de constituição das turmas, aprovados em reunião de Conselho Pedagógico de 19 de junho de 2014, são os seguintes:

- Pré-escolar: constituição de dois grupos heterogéneos com meninos de 3 e 4 anos e um grupo de meninos com 5 anos.
- 1º ciclo: no 1º ano são organizadas as turmas em função das idades e dos géneros de forma equilibrada. Nos outros anos, sempre que possível, será dada continuidade à formação inicial e serão tidas em consideração situações referenciadas nas atas dos Conselhos de Docentes;
- 2º e 3º ciclos: no 5º ano é dada continuidade às turmas do 4º ano,

respeitando as turmas de origem do ano anterior. Para os outros anos, sempre que possível, respeitar-se-ão as turmas de origem, tomando em consideração situações referenciadas nas atas dos Conselhos de Turma

- Ensino secundário: nas primeiras quatro turmas do 10º ano dos Cursos Científico Humanísticos com o mesmo currículo, a distribuição dos alunos é feita em função do equilíbrio dos géneros, nível etário e das escolas de origem dos alunos (não juntar na mesma turma muitos alunos oriundos da mesma escola), a partir da quinta turma, a constituição é feita em função dos cursos e das opções escolhidas; no 1º ano dos Cursos Profissionais é feita em função do curso escolhido; no 11º ano, 2º e 3º anos dos Cursos Profissionais, são turmas de continuação e no 12º ano são turmas de continuação ou constituídas em função das opções escolhidas.

Eventuais reduções de número de alunos nas turmas decorrem de situações que integrem alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente e cujo programa educativo individual o preveja e o respetivo grau de funcionalidade o justifique, de acordo com o estipulado na lei.

5 - Posicionamento Pedagógico/Metodológico

Tabela de relacionamento dos objetivos, indicadores de medida e metas

Grandes Objetivos	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Indicador de medida	Meta
1. SUCESSO EDUCATIVO ATRAVÉS: 1.1 Da socialização como processo de reconversão social e de construção da identidade.	· Promover um sentido de pertença, de abertura ao diálogo e à tolerância, aceitando e respeitando as diferenças, numa escola inclusiva que acolha e responda às motivações e necessidades de todos os alunos e de cada um. · Promover o desenvolvimento	Reduzir a indisciplina	Nº de processos disciplinares	Até ao final do ano letivo de 2014/2015 diminuir o número de processos disciplinares relativamente a 2013/2014
		Reduzir o absentismo no básico e no secundário	Nº de faltas dadas pelos alunos do básico e do secundário	Até ao final de 2014/2015 reduzir o nº de faltas dadas pelos alunos do básico e do secundário relativamente ao ano letivo de 2013/2014
		Aumentar a oferta de Desporto Escolar	Número de participantes nas atividades de Desporto Escolar	Em 2015/2016 aumentar o número dos alunos do agrupamento envolvidos nas atividades do Desporto Escolar

Grandes Objetivos	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Indicador de medida	Meta
1.2 Da construção dos saberes e do desenvolvimento de competências.	integral dos jovens e a educação para a saúde, valorizando as aprendizagens sociais e relacionais bem como o exercício responsável da cidadania. · Construir uma escola onde, à eficácia assente em racionalidades técnico-pedagógicas, se associe uma preocupação com o respeito, o bom relacionamento e o bem-estar dos intervenientes.			
	· Garantir a equidade no acesso e no sucesso educativo, proporcionando a diversidade formativa, alargando as experiências educativas e dando resposta à ambição social e profissional dos jovens e das suas famílias, fazendo do Agrupamento um espaço de oportunidades. · Melhorar os resultados escolares	Aumentar as alternativas curriculares para os alunos com baixos resultados escolares no 2º e 3º ciclo;	Ofertas formativas alternativas	Até final de 2015/2016 manter/aumentar as ofertas formativas de acordo com os resultados escolares de 2014/2015
		Reduzir o abandono escolar;	Taxas de abandono	Diminuir a taxa de abandono relativamente ao ano letivo de 2013/2014
		Reduzir o insucesso escolar	Taxas de insucesso	Diminuir a taxa de insucesso em relativamente ao ano letivo de 2013/2014
		Melhorar os resultados escolares de todos os níveis de ensino do Agrupamento	Resultados escolares internos e externos	Até final de 2014/2015 melhorar os resultados escolares relativamente a 2013/2014
		Aumentar o número de alunos do ensino básico nos quadros de excelência	Quadros de excelência	Até final de 2014/2015 aumentar o número de alunos nos quadros de excelência
2 -Participação ativa na vida do Agrupamento,	· Promover uma cultura de participação que se projete no quotidiano do Agrupamento e o	Aumentar a participação dos pais na vida do Agrupamento	Presença dos EE nas reuniões de conselho de Turma e com o Diretor de Turma e/ou Professor	·Até ao final de 2014/2015 aumentar a presença dos pais e encarregados de educação nas reuniões.

Grandes Objetivos	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Indicador de medida	Meta
promovendo a cooperação de todos os elementos da comunidade educativa;	transforme numa efetiva comunidade educativa onde todos tenham o seu lugar.		Titular.	
3 - Formação e qualificação dos docentes e não docentes, de acordo com as necessidades individuais e do Agrupamento.	<ul style="list-style-type: none"> · Promover uma prática refletida e fundamentada, colegialmente concertada e geradora de soluções inovadoras. 	Aumentar a participação do pessoal docente em ações de formação	Participações dos professores em ações de formação	Até final de 2015/2016 aumentar o número de ações de formação (de oferta interna), de acordo com as necessidades de formação dos professores do Agrupamento relativamente ao ano letivo de 2013/2014
	<ul style="list-style-type: none"> · Criar “uma cadeia” no processo educativo do nosso Agrupamento, que permita acompanhar e “monitorizar” a carreira académica dos nossos alunos do pré-escolar até ao secundário. · Fazer da prestação de contas um hábito permanente na vida do Agrupamento, e simultaneamente um instrumento de trabalho, de modo a que a relação com a tutela e com a autarquia seja sempre pautada pela transparência. · Rentabilizar de modo eficaz e transparente todos os meios financeiros disponíveis em prol de uma prestação de serviço educativo de qualidade · Acautelar espaços de 	Introduzir uma prática sistemática de autoavaliação do agrupamento.	Relatórios anuais de autoavaliação	Anualmente será divulgado pela comunidade o relatório de autoavaliação

Grandes Objetivos	Objetivos Gerais	Objetivos Específicos	Indicador de medida	Meta
	<p>trabalho funcionais e confortáveis, onde se aproveite de forma intensa e positiva as Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC), introduzindo de forma gradual e sustentada melhorias tecnológicas que “façam a diferença”.</p> <p>· Promover uma imagem forte e de prestígio do agrupamento, que se torne exemplo de boas práticas, reforçando simultaneamente a identidade de cada escola.</p>			

6 - Concretização do Projeto Educativo

6.1 - Operacionalização do Projeto Educativo

A concretização do Projeto Educativo será feita através da execução de atividades que integram o Plano de Formação e o Plano Anual de Atividades do Agrupamento, que, por sua vez, integra:

- Plano Anual de Atividades da Direção do Agrupamento;
- Plano Anual da Biblioteca / Centro de recursos educativos;

A elaboração do Plano Anual de Atividades do Agrupamento terá em conta as reflexões feitas no Conselho Pedagógico sobre o PAA e também os resultados da Avaliação Interna em relação aos resultados dos alunos. O Plano Anual de Atividades do Agrupamento é da responsabilidade do Conselho Pedagógico, tendo como referência o Projeto Educativo do Agrupamento.

6.2 - Plano de Intervenção para o triénio

O próximo triénio deverá ser de mudança no Agrupamento de Escolas de São João do Estoril. Nesse sentido, deverá ser dada uma atenção especial ao Plano de Intervenção.

O Plano de Intervenção será dividido em três níveis de intervenção, níveis esses que se interligam, mas que sistematizado se apresenta como segue:

6.2.1 - A Nível Pedagógico - Operacionalização

- **Reduzir o insucesso escolar;**
 - Trabalhar a articulação curricular na transição entre ciclos;
 - Criar uma turma de Curso Vocacional ou de Percursos Alternativos no 2º ciclo, na Escola Básica 2/3 da Galiza;
 - Promover a leitura;
 - Melhorar os conhecimentos nas disciplinas de Matemática e de Português;
 - Reforçar a eficácia dos Apoios Pedagógicos / Apoio ao Estudo;
 - Reforçar a lecionação de Português Língua Não Materna;
 - Analisar o insucesso escolar de forma a poder ser reduzido.
 - Refletir sobre as repetências com vista à procura de soluções que permitam ultrapassar o insucesso escolar;
 - Alargar a aquisição de conhecimentos básicos na área das TIC a todos os alunos do 1º Ciclo, através da oferta da disciplina de TIC na Oferta Complementar;
 - Referenciar precocemente os casos problemáticos no âmbito da Educação Especial. Dar continuidade à colaboração entre a Educação Especial, os professores titulares de turma e diretores de turma, com vista à elaboração conjunta dos programas educativos, concretizáveis e conducentes ao sucesso destes alunos.
 - Manter, e se possível, ampliar as Salas de Estudo;

- Manter, e se possível, aumentar a oferta do Desporto Escolar.
- Promover a articulação entre as Áreas Disciplinares, através do trabalho conjunto dos CAD, para análise dos resultados escolares dos alunos, troca de informação; partilha de recursos, estabelecimento de estratégias transversais.
- **Reduzir o abandono escolar;**
 - Encaminhar os alunos para os Cursos de Formação Vocacional e Cursos Profissionais, de acordo com a sua idade e nível de ensino, permitindo oferecer um percurso educativo ao aluno, obviando assim situações de abandono escolar precoce. De acordo com as possibilidades existentes o Serviço de Psicologia e Orientação deverá levar a cabo, ações de orientação com os alunos candidatos aos Cursos de Formação Vocacional e alunos de 9º ano, candidatos ao 10º ano.
- **Reduzir o absentismo;**
 - Refletir acerca do elevado absentismo no 2º, 3º ciclo e no secundário. O elevado absentismo constitui um problema real sobre o qual deverá haver uma procura de soluções adequadas para a sua resolução;
 - Rever os procedimentos internos de justificação de faltas.
- **Aumentar o número de alunos *no* quadro de Excelência;**
 - Motivar os alunos que se encontram com médias próximas do Quadro de Excelência através de incentivos diversos.
- **Reduzir a indisciplina;**
 - Manter e se possível repensar o funcionamento do GAD;
 - Promover o cumprimento de regras e o saber-estar na sala de aula;
 - Realizar inquéritos anónimos sobre “bullying”, extorsão, roubos e outras formas de intimidação e violência. Trabalhar os dados obtidos no sentido de desenvolver estratégias que ajudem a prevenir comportamentos de risco;

- Realizar, com a colaboração dos Diretores de Turma, ações relativas à temática “Educação para a Cidadania”, com vista à melhoria do comportamento dos alunos;
- Manter o projeto que está em curso na EB 2/3, envolvendo a participação de um mediador/animador com o objetivo da organização de atividades lúdicas, ocupação de tempos livres e mediação junto da comunidade envolvente. Reintroduzir a atividade externa do Desporto Escolar na EB 2/3.
- Prosseguir o apertado controlo de entradas e saídas da escola;
- Colaborar com os programas de Escola Segura;

6.2.2 - A Nível Funcional

- Dinamizar o trabalho desenvolvido pela equipa de Autoavaliação de escola
- Reorganizar da Estrutura Administrativa
- Dar continuidade à aplicação de Questionários de Satisfação aos utentes dos Serviços, à semelhança dos realizados, durante o ano letivo de 2013/2014.
- Generalizar o uso dos Recursos Tecnológicos

6.2.1 - A Nível Institucional

Estabelecer novas parcerias ou reforçar parcerias com Iniciativas locais, regionais e Internacionais (Intercâmbios), Projetos, Estágios e Protocolos com:

- Associação de Empresários do Concelho Cascais
- Instituto de Educação - Universidade de Lisboa e outras Instituições de Ensino Superior
- Programa Eco-Escolas
- DNA (projeto de empreendedorismo)
- Diversas empresas do concelho e fora do concelho de Cascais no sentido da colocação dos alunos dos cursos profissionais e vocacionais com vista à realização de estágios.

Associações

Incentivar a continuação da Associação de Estudantes e fomentar a formação da Associação de Pais e Encarregados de Educação

Associação de Estudantes

Associação de Estudantes do Agrupamento cujo objetivo é representar os alunos nos diferentes órgãos da Escola, definidos na lei, e a defesa dos seus interesses, servindo também de intermediários entre os estudantes e os órgãos executivos. A Associação de estudantes tem como missão cooperar com a direção do Agrupamento na melhoria das condições da escola, promover e dinamizar atividades culturais e recreativas, realizar atividades que ajudem na integração dos novos alunos.

Associação de Pais e Encarregados de Educação

A Associação de Pais e Encarregados de Educação tem como objetivo manter com a direção do Agrupamento uma *ligação* e atividade forte, de forma a ajudar na dinamização de atividades de enriquecimento curricular, na melhoria do ambiente das diferentes escolas do Agrupamento e na criação de plataformas de entendimento entre as várias estruturas, bem como fomentar a mobilização da comunidade educativa na vida da escola. Ao longo dos anos a Associação de Pais e Encarregados de Educação foi uma mais-valia na mediação das relações da escola com as famílias, servindo de suporte para efetivar as diferentes comunicações.

Associação de Antigos Alunos

Incentivar a criação da Associação dos Antigos Alunos das escolas Agrupamento é um objetivo a médio prazo. Essa Associação será uma forma de acarinhar os ex-alunos do Agrupamento com o objetivo de perpetuar o espírito, vivências e, sobretudo, as amizades que nasceram ou se consolidaram nos tempos em que se viveu nas diferentes escolas do Agrupamento. Poderá servir para promover atividades no sentido de manter laços de amizade, convivência e companheirismo. Uma forma de interação social, cultural e desportiva.

IV- Monitorização e Avaliação

Sendo o Projeto Educativo um instrumento de mudança, não dispensa um processo avaliativo que permita ajuizar acerca da sua coerência com os objetivos e as finalidades da educação, da pertinência das ações nele inscritas e da sua eficácia face aos efeitos desejados

A melhoria da qualidade dos serviços prestados pelo Agrupamento requer uma reflexão sistemática sobre o seu funcionamento, pelo que a autoavaliação se constitui como um mecanismo de regulação da ação da escola, que deverá permitir aferir a exequibilidade do projeto e os resultados alcançados e ainda fomentar “a reflexão e a promoção de boas práticas em torno dos resultados dos alunos, dos processos pedagógicos, dos materiais didáticos e da atividade da escola em geral”. (Azevedo et al., 2011: 63).

A avaliação do Projeto Educativo deverá realizar-se no final do seu período de vigência. No entanto, anualmente, poderá haver lugar a revisões de acordo com os resultados das avaliações intercalares.

1 - Avaliação do Projeto Educativo

Avaliação Formativa

A recolha de informação através de documentos diversos como questionários, atas, relatórios, e entrevistas junto dos dinamizadores e intervenientes nas ações ou atividades; grupos disciplinares; responsáveis pelos projetos; conselhos de Turma; conselho dos diretores de turma; grupos de reflexão; encarregados de educação e alunos, constitui uma medida de ajustamento e de correção.

Avaliação Sumativa

A recolha de informações sobre número de ações, projetos e atividades realizadas; número de intervenientes; número de participantes; estatísticas do sucesso/insucesso e do abandono escolar de forma a confrontar o desenvolvimento do projeto com os objetivos estipulados.

2 - Divulgação do Projeto Educativo

Após a elaboração do Projeto Educativo do Agrupamento e a sua aprovação em Conselho Geral deverá proceder-se à sua apresentação pública junto de todos os agentes da comunidade escolar e da comunidade local.

A divulgação do Projeto Educativo à Comunidade Educativa - deverá ser concretizada através da distribuição e divulgação do documento, preferencialmente, em formato digital. Deverão ainda ter lugar reuniões setoriais com professores, encarregados de educação, autarquia, pessoal não docente, e alunos, ou em alternativa, uma apresentação pública global, com convite dirigido a todos os grupos referidos anteriormente.

Deverá também ser feita a divulgação do Projeto Educativo através da página *online* do Agrupamento.

3 - Notas Finais

Foi constituído um grupo de trabalho do Conselho Pedagógico com o objetivo de desenvolver o Projeto Educativo do Agrupamento, alterando e adaptando o Projeto Educativo ainda em vigor às novas exigências da legislação, nomeadamente à formação do Agrupamento, à definição de metas e indicadores de Avaliação.

O Grupo inicial foi formado por docentes, que integraram Conselhos Pedagógicos anteriores. Durante a elaboração do PEA o grupo contou com a colaboração de membros do Conselho Geral e da Câmara Municipal de Cascais. Houve ainda contributos dos restantes elementos do Conselho Pedagógico, de diversos professores e de Encarregados de Educação.

Este trabalho foi desenvolvido recorrendo a pesquisa bibliográfica, à troca de experiências com docentes que já integraram grupos de PEE e tendo como referência principal os Projetos Educativos existentes, das escolas que integram atualmente o Agrupamento de Escolas de S. João do Estoril.

Para a elaboração do presente Projeto Educativo do Agrupamento recorreu-se ainda ao Projeto de Intervenção do Diretor do Agrupamento.

4- Bibliografia

- ALVES, José Matias (1995). *Organização, Gestão e Projecto Educativo das Escolas*. Porto: Edições ASA, Cadernos Pedagógicos, nº 5, 3ª edição.
- Avaliação externa das escolas - relatório, (2008), Inspeção Geral da Educação, Ministério da Educação (essje).
- Avaliação externa das escolas - relatório, (2010), Inspeção Geral da Educação, Ministério da Educação (aesje).
- Azevedo, Rui. (Coord). (2011). *Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação: guião de apoio*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação.
- *Dados Estatísticos do Observatório Interno*.
- *Dados Estatísticos fornecido pelos Serviços de Administração Escolar*.
- *Dados Estatísticos fornecido por Inquéritos e trabalhos realizados por docentes da Escola Secundária do Agrupamento de Escolas S. João do Estoril*
- García Alonso, María Luisa, (2005), *Reorganização curricular do ensino básico: potencialidades e implicações de uma abordagem por competências*.
- *Loureiro, José,(2011),Projeto de Intervenção*.
- Morin, Edgar (1999), “Os Sete Saberes para a Educação do Futuro”, coleção Horizontes - Pedagógicos, UNESCO.
- Normas para a elaboração de Bibliografias, Referências Bibliográficas e Citações -APA (American Psychological Association),(2013), Anexo 4.
- Projecto Educativo de Escola 2007/2010, (2007), Escola Básica 2,3 Galiza S. João do Estoril.
- Projecto Educativo de Escola 2007/2010, (2007), Escola Secundária de S. João do Estoril.